

**Memória da Câmara Técnica de Educação (CTE) - Dia 03 de julho de 2024 –
Realizada remotamente pela Plataforma Zoom¹**

SUMÁRIO EXECUTIVO

Resumo da reunião: A nova equipe da CGE foi apresentada, discutidos desafios do semestre e agradecimento à Cristina Guilam. Status da pesquisa de egressos apresentado, com foco em aumentar taxa de respostas. Importância da LGPD e necessidade de inclusão em editais debatidas. SIGA-A para cursos de Lato sensu em análise, oferta educacional em outros idiomas em planejamento e pesquisa de formação docente em andamento, com seminário previsto para outubro. Ações pendentes: reenviar e-mail sobre pesquisa de egressos, implementar SIGA-A e organizar seminário de devolutiva da pesquisa de formação docente.

Notas

Abertura e Contextualização

- Cristiane apresenta a nova equipe da CGE.
- Discussão sobre a reestruturação da equipe e desafios do primeiro semestre.
- Agradecimento à Cristina Guilam por seus 13 anos de serviço.

Pesquisa de Egressos

- Isabella apresenta o status da pesquisa de egressos.
- Cobertura de respostas está em quase 40%.
- Discussão sobre a importância de aumentar a taxa de respostas.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

- Mariana fala sobre a importância da LGPD.
- Discussão sobre a necessidade de explicitar o uso de dados nos editais.
- Sugestão de incluir textos padrão nos editais para conformidade com a LGPD.

Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA-A)

- Discussão sobre a implementação do SIGA-A para cursos de Lato sensu.
- Cogetic está envolvida na análise de viabilidade.
- Planejamento para testes e transferência de tecnologia.

Oferta Educacional em Outros Idiomas

- Nathalia apresenta levantamento sobre potencial de oferta educacional em outros idiomas.

¹ Memória elaborada por Alex Bicca com organização do texto por meio de IA: ChatGPT e Fireflies.

- 121 pessoas disponíveis para ministrar atividades em inglês.
- Discussão sobre a importância da internacionalização.

Pesquisa de Formação Docente

- Francine e Rafael apresentam dados preliminares da pesquisa de formação docente.
- Discussão sobre a importância da formação continuada para docentes.
- Planejamento de um seminário de devolutiva para outubro.

Encaminhamentos

- Reenviar o e-mail sobre as taxas de resposta da pesquisa de egressos para os coordenadores de programas e vices de educação
- Implementar o sistema SIGA-A para cursos de Lato Sensu e residências
- Organizar um seminário de devolutiva da pesquisa de formação docente para outubro

Introdução

A vice-Presidente de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz, Cristiani Machado, deu início à reunião, saudando os presentes e destacando a importância do modelo virtual, que tem permitido maior participação.

Cristiani comentou sobre a sensação de aceleração do primeiro semestre, refletindo nos debates intensos da reunião. Fez um anúncio interno sobre a reestruturação da equipe, destacando a transição de Cristina Guilam, que após 13 anos como coordenadora-geral de educação, agora atua como assessora direta da Vice-Presidência. Agradeceu a Cristina pelo longo período de dedicação e competência.

Eduarda Cesse foi anunciada como a nova coordenadora Geral de Educação, após 7 anos como adjunta. Isabella Delgado assumiu a coordenação geral adjunta e a coordenação do Stricto sensu. Mariana Souza, anteriormente coordenadora de educação em Farmanguinhos, agora é responsável pela coordenação do Lato sensu no âmbito da CGE. Adélia Araújo retornou à CGE, focada em projetos de cursos de vigilância na área da saúde.

Cristiani enfatizou a importância das mudanças na equipe e comunicou a continuidade dos desafios, tanto em nível nacional, com demandas do Ministério da Saúde e da Ciência e Tecnologia, quanto em nível internacional, com cooperações educacionais. Destacou o levantamento sobre a oferta educacional em outros idiomas, que será apresentado por Analice Braga.

A pauta da reunião inclui gestão acadêmica, com destaque para a pesquisa dos egressos, a

LGPD, sistemas de gestão acadêmica, e a apresentação de resultados da pesquisa sobre formação docente por Francine de Brasília.

Cristiani anunciou a próxima reunião presencial da CTE, prevista para os dias 14 e 15 de outubro, em celebração ao Dia do Professor.

A coordenadora Geral de Educação, Eduarda Cesse, iniciou sua fala agradecendo a introdução feita por Cristiani Machado e contextualizando as recentes mudanças e desafios enfrentados pela coordenação.

Eduarda ressaltou o crescimento significativo da Coordenação Geral de Educação nos últimos anos, mencionando a importância de cada membro da equipe no funcionamento do setor, que desempenha um papel similar ao de uma pró-reitoria.

Enfatizou que, apesar de ser considerada a maior coordenação em termos de profissionais, todos entendem a intensidade e urgência dos processos educacionais, lidando com constantes interações com diversos órgãos, estudantes, pesquisadores e professores.

Ela reconheceu o trabalho incansável da equipe, que, muitas vezes, exige uma disponibilidade mais flexível. Mencionou especificamente o setor recente, o Centro de Apoio Discente (CAD), que tem crescido em volume de trabalho e exemplificou a dinâmica e os desafios enfrentados pela equipe em geral, incluindo a interação com instituições como Capes e CNPq.

Após confirmar que Adriana continua como coordenadora Adjunta das Residências e que tanto Isabella quanto Mariana se pronunciarão durante a apresentação da pauta, Eduarda convidou Isabella para apresentar o status do acompanhamento da trajetória dos egressos da Fiocruz, destacando que haverá momentos para tirar dúvidas ao final de cada apresentação.

Pesquisa de Egressos

Isabella agradeceu as palavras de Cristiani e Duda e reforçou seu apoio aos presentes. Ela explicou que, no âmbito do *Stricto sensu*, havia planos para realizar encontros virtuais focados na questão da avaliação quadrienal, com o objetivo de preparar melhor os programas para os critérios de avaliação.

Passando para o primeiro ponto de pauta, Isabella informou sobre o andamento do novo ciclo de avaliação da pesquisa de acompanhamento de egressos. Ela lembrou que já havia sido realizado um primeiro survey, que acompanhou os egressos de 2013 a 2020. Os resultados desse survey foram apresentados através de relatórios e painéis com os principais indicadores, subsidiando os programas com informações importantes para a Capes.

Atualmente, a pesquisa está acompanhando egressos de 2020 a 2024, tendo sido aberta em 24 de maio. Isabella explicou que os egressos receberam um link por e-mail para responder à pesquisa, e que o universo deste ciclo inclui 5091 egressos dos níveis lato e

Stricto sensu. A equipe monitora quase que diariamente a taxa de resposta, que estava em quase 40% na manhã do dia da reunião, com cerca de 2 mil egressos já tendo respondido.

Ela destacou a importância de uma cobertura de resposta bem distribuída entre todos os programas e níveis de formação. Para o Stricto sensu, a taxa de resposta variava entre 30% e 60%, com alguns programas atingindo até 60%. No Lato sensu, as residências e especializações tinham uma taxa de resposta entre 25% e 30%.

Isabella mencionou que recentemente enviaram um e-mail aos coordenadores dos programas Stricto sensu, disponibilizando-se para informar sobre a taxa de resposta específica de cada programa e fornecer a lista de egressos que ainda não responderam. Isso permitiria que os coordenadores fizessem um esforço mais direcionado para aumentar a taxa de resposta. Cinco programas já haviam retornado e estavam trabalhando para melhorar suas taxas de resposta.

Ela enfatizou que o objetivo é alcançar uma cobertura de resposta semelhante à do último survey, que foi de 56%, considerada muito boa para esse tipo de pesquisa. A pesquisa está programada para fechar no final de julho, e os meses subsequentes serão usados para atualizar a base de dados.

Isabella informou que a base de dados será anonimizada e encaminhada para os coordenadores de programas, das residências e para as vice-diretorias de Unidade.

Além disso, haverá uma atualização dos painéis e dashboards com indicadores e gráficos detalhados. A equipe está trabalhando com a equipe da Cogetic e da Cinco para melhorar esses painéis, que estarão disponíveis no Campus Virtual e no site do Observatório.

Por fim, Isabella mencionou a entrega de um relatório mais geral com toda a base de dados e informações do ciclo de acompanhamento de egressos. Ela pediu para que Duda, Cristiani ou outras colegas complementassem caso tivesse esquecido de algum detalhe.

Cristiani Machado fez um comentário reforçando a importância da cooperação de todos para aumentar a cobertura da pesquisa de acompanhamento de egressos. Ela lembrou que, na última vez, eles comemoraram quando a taxa de resposta passou de 50%, o que é considerado bom para um survey, especialmente considerando que o período abrangido foi de 2013 a 2020. Cristiani destacou que agora o período é mais recente, então seria ideal obter uma taxa de resposta ainda melhor, embora sempre haja o risco de viés nas respostas.

Ela enfatizou a relevância da cooperação com os programas para localizar os estudantes e incentivá-los a responderem. Cristiani compartilhou sua experiência pessoal, mencionando que, na época, ela enviou mensagens diretamente para todos os seus egressos que ainda não tinham respondido, e os orientadores ajudaram nesse processo. Essa cooperação é crucial para destacar a importância da pesquisa.

Cristiani também mencionou que, no survey anterior, foram feitos relatórios gerais e específicos para cada um dos 40 programas. Desta vez, devido ao volume de trabalho, não será possível fazer um relatório individual por programa, mas os indicadores, tipos de

tabelas e análises que foram feitos anteriormente estarão disponíveis no relatório geral e nos dashboards.

Os dashboards permitirão que os coordenadores dos programas filtrem os dados, gerem gráficos, identifiquem perfis e analisem as respostas para utilizarem em seus relatórios quadrienais. Cristiani ressaltou a importância de um sistema como esse para o acompanhamento periódico dos egressos.

Maurício de Seta complementou a discussão destacando algumas questões importantes relacionadas ao levantamento dos egressos. Ele começou esclarecendo que o levantamento atual se refere apenas aos cursos presenciais, lembrando que isso atende a uma demanda reprimida há muitos anos na gestão da informação na ENSP. Vários diretores anteriores já tinham destacado a necessidade de conhecer a trajetória dos egressos após a conclusão do curso, e o levantamento atual tem sido muito valioso nesse sentido.

Maurício destacou a utilidade do dashboard, que facilita o acesso às informações para a gestão do ensino, não só para a ENSP, mas para a Escola de Governo Fiocruz como um todo. Ele apontou, no entanto, o desafio de incluir os cursos de especialização à distância (EAD), especialmente na ENSP, onde a proporção de egressos de EAD é muito maior do que a de cursos presenciais, mesmo considerando as residências.

Ele ressaltou que, embora o levantamento atual não inclua os cursos EAD, é importante especificar essa exclusão nas apresentações e relatórios. Isso ajuda a contextualizar os dados e evita a impressão de que os alunos EAD estão sendo negligenciados. Maurício mencionou que os alunos EAD também fazem parte da vida acadêmica da instituição e possuem uma capilaridade significativa, atingindo várias regiões do Brasil.

Ele sugeriu que, no futuro, seria interessante considerar a inclusão dos egressos de cursos EAD nos levantamentos, uma vez que eles representam uma parte significativa dos alunos, especialmente na ENSP.

Eduarda Cesse ponderou sobre a importância dos cursos EAD, destacando que, devido à sua característica e abrangência, as proporções desses cursos são gigantescas em relação à oferta de cursos presenciais ou síncronos remotos. Ela reconheceu que é necessário encontrar uma solução para incluir esses cursos nos levantamentos futuros.

Eduarda sugeriu que o grupo deve considerar essa questão em seus planos para o futuro e mencionou a necessidade de explorar as áreas ainda não contempladas.

Eduarda Cesse reforçou a distinção entre os alunos matriculados diretamente nos programas da Fiocruz e aqueles matriculados em cursos oferecidos em associação com outras Instituições de Ensino Superior (IES). Ela explicou que os estudantes matriculados nas IES associadas não são considerados alunos matriculados na Fiocruz e, portanto, não são incluídos no levantamento de egressos da instituição.

Ela esclareceu que, no entanto, se a Fiocruz oferece um curso fora de sede, mas o título é concedido por um programa da Fiocruz, esses alunos são, sem dúvida, incluídos no levantamento. Eduarda destacou a importância de registrar corretamente os alunos que

fazem parte da Fiocruz para garantir que todos os egressos relevantes sejam considerados.

Lei Geral de Proteção de Dados

Mariana Souza falou sobre a importância da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) na Fiocruz, destacando a criação da instância o PPD (Privacidade e Proteção de Dados) ligada à Diretoria Executiva. Ela mencionou que a instituição tem trabalhado intensamente para integrar os princípios da LGPD em suas atividades, contando com o apoio de Rafael e Carlos para essa construção.

Mariana explicou que um grupo de trabalho foi formado para lidar com questões relacionadas ao tratamento de dados, incluindo representantes de diferentes áreas da Fiocruz, como secretarias acadêmicas e programas específicos. O grupo começou fazendo um levantamento dos dados utilizados nos processos seletivos, identificando os principais desafios, como a necessidade de solicitação de documentos sensíveis e a falta de transparência na coleta de dados.

Ela tranquilizou a equipe, mencionando que estão trabalhando para alinhar todos os processos com a LGPD, criando um documento que especifica quais dados são coletados, com base legal explícita, desde a inscrição até a matrícula nos cursos da Fiocruz. Esse documento inclui textos que podem ser incorporados nos editais para garantir a conformidade com a legislação de proteção de dados.

Mariana também destacou a importância de equilibrar a proteção de dados pessoais com a necessidade de transparência e acessibilidade das informações, respeitando também a Lei de Acesso à Informação.

Ela informou que o documento está próximo de ser finalizado, prevendo aprovações necessárias antes da implementação, com expectativa de conclusão até agosto, considerando o período de férias e revisões necessárias.

Finalmente, Mariana abriu espaço para debate e perguntas, convidando a equipe a discutir qualquer aspecto relacionado à implementação da LGPD na Fiocruz.

Cristiani Machado trouxe à discussão alguns pontos importantes sobre a implementação da LGPD na Fiocruz e seus impactos nos processos seletivos. Ela destacou a necessidade de um aprendizado coletivo contínuo, pois muitos aspectos ainda não são totalmente conhecidos e requerem regulamentação ao longo do tempo.

Ela mencionou o equilíbrio delicado entre acesso à informação, universalismo de procedimentos, transparência e proteção dos dados pessoais, especialmente em contextos como concursos públicos. Cristiani ressaltou a importância de divulgar os resultados de maneira transparente, incluindo a lista de aprovados, sem necessariamente expor nomes completos que poderiam constranger candidatos que não foram aprovados.

Ela propôs que, além do consentimento formal no início dos processos, seja feito um discernimento cuidadoso sobre quais informações são realmente necessárias para garantir

transparência e quais podem ser protegidas para evitar constrangimentos desnecessários aos candidatos.

Informes sobre o SIGA-A LS

Eduarda Cesse introduziu o tema do novo sistema de gerenciamento acadêmico na Fiocruz, destacando a longa trajetória de investimento no sistema de informação educacional da instituição, conhecido como SIEF.

Apesar dos esforços, o SIEF enfrenta desafios recorrentes e não consegue atender plenamente às necessidades da Fiocruz no que diz respeito ao ensino Lato sensu (especializações). Diante dessas limitações, houve uma decisão da Vice-Presidência de adquirir o pacote SIGA-A, um sistema utilizado por várias universidades no Brasil, que demonstrou ser suficiente para atender às demandas específicas do Lato sensu na Fiocruz.

A implementação do SIGA-A é vista como uma potencial solução para os problemas enfrentados pelo SIEF, e está sendo discutida em colaboração com a Cogetic e outras instituições. Mariana foi convidada a apresentar o status dessa discussão, enfatizando a importância de compreensão e apoio de todos os envolvidos na instituição.

Mariana Sousa explicou detalhadamente o processo de implementação do SIGA-A na Fiocruz, destacando a necessidade urgente de substituir o sistema atual (SIGA LS) devido à sua obsolescência. Ela mencionou que após pesquisas e análises, o sistema SIGA-A da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi identificado como adequado para atender às necessidades da Fiocruz.

Atualmente, estão em fase avançada de testes do sistema, envolvendo diversos usuários para garantir sua eficiência e adaptabilidade às necessidades específicas da Fiocruz. Mariana ressaltou a importância da cooperação com a COGETIC e outros colegas para viabilizar a transição tecnológica de forma eficiente e econômica, explorando a possibilidade de uma transferência direta de tecnologia entre a UFRN e a Fiocruz.

Ela também enfatizou que a escolha por um sistema público como o SIGA-A da UFRN não só atende às necessidades técnicas, mas também valoriza o trabalho de instituições públicas e garante atualizações regulares de acordo com as exigências legais. Isso proporcionará à Fiocruz uma plataforma robusta e atualizada para gerenciar seus cursos e dados acadêmicos de maneira eficaz.

Cristiani destacou diversos pontos importantes sobre a transição para o novo sistema de gerenciamento acadêmico, SIGA-A, com foco no Lato sensu (especializações).

Cristiani expressou a necessidade de agilizar a implementação do SIGA-A para o Lato sensu no segundo semestre, considerando um modelo de contratação direta para evitar possíveis atrasos decorrentes de processos de licitação, caso uma empresa seja necessária para a manutenção.

Ela manifestou preocupação com a possibilidade de licitação demorar, preferindo um

convênio direto para garantir uma equipe dedicada e evitar atrasos no processo de implantação.

Cristiani sugeriu que aqueles que já estão trabalhando com o SIEF continuem, mas evitassem iniciar novas implantações do sistema até que o SIGA-A fosse testado e avaliado. Ela destacou a importância de manter a segurança e a estabilidade do sistema atual enquanto se avalia a viabilidade do novo.

A recomendação foi para não expandir novas frentes de implantação do SIEF neste momento, mas focar no suporte e treinamento das equipes que já estão utilizando o sistema, garantindo um funcionamento adequado.

Cristiani mencionou que, se o SIGA-A se mostrar eficiente, poderia ser considerado para o Stricto sensu (mestrados e doutorados) também. Nesse caso, a integração de dados seria facilitada, e a tendência seria trabalhar com um sistema unificado para toda a Fiocruz.

A continuidade do suporte para o SIEF onde ele já está implantado foi enfatizada, incluindo o treinamento necessário para otimizar o uso do sistema.

O próximo semestre será crucial para testar e avaliar o SIGA-A, verificando seu custo-benefício e sua capacidade de atender às necessidades acadêmicas, tecnológicas e financeiras da Fiocruz.

Cristiani concluiu que a equipe deve focar em garantir o funcionamento dos sistemas atuais enquanto se avalia cuidadosamente a viabilidade e os benefícios do novo sistema antes de tomar decisões definitivas sobre sua implementação ampla.

Oferta educacional em outros idiomas

Nathalia Lima apresentou um levantamento sobre a capacidade de oferta educacional da Fiocruz em outros idiomas.

A demanda surgiu após uma visita da Cristiani à Etiópia, onde parceiros internacionais solicitaram que a Fiocruz oferecesse educação em outros idiomas.

Foi aberto um formulário online em maio, com respostas analisadas em junho. As respostas foram enviadas aos coordenadores de programa em tabelas personalizadas.

Dados Coletados:

- Foram recebidas 148 respostas no total.
- 121 pessoas se disponibilizaram para ministrar atividades em inglês, principalmente para supervisionar e orientar estudantes estrangeiros, dar aulas pontuais, palestras, seminários, e um número considerável respondeu estar apto para ministrar disciplinas completas e cursos completos.
- 78 pessoas se disponibilizaram para atividades em espanhol, com uma distribuição semelhante às respostas em inglês.

- Outros idiomas mencionados incluíram francês (14 respostas), italiano (4 respostas), holandês e tailandês (1 resposta cada). Além disso, houve interesse em atividades com países de língua portuguesa, como Moçambique, São Tomé e Príncipe e Angola.

Respostas foram recebidas de quase todas as unidades da Fiocruz, cobrindo todas as áreas de atuação.

Nathalia espera que esse levantamento impulse atividades internacionais e incentive a divulgação dos dados dentro das unidades da Fiocruz.

Analice destacou a importância de incluir inglês e espanhol devido à diretriz da Fiocruz de cooperação com países latino-americanos e abrangência global do inglês.

Ressaltou o interesse em ampliar a cooperação internacional e a importância da oferta educacional em diferentes idiomas.

Com isso, de acordo com Analice, a Fiocruz está bem posicionada para expandir suas atividades educacionais em nível internacional, aproveitando as habilidades linguísticas de seu corpo docente e pesquisadores.

Devolutiva da Pesquisa Formação docente

Luciana Sepúlveda introduziu o tema destacando que esse é primeiro projeto de pesquisa na Fiocruz Brasília com incentivo do CNPq, o PROEP. Um dos projetos desenvolvidos foi em parceria com a equipe de gestão da educação da Fiocruz, motivado pela necessidade de formação docente na instituição, uma vez que a Fiocruz, apesar de não ser uma instituição de ensino superior tradicional, tem uma intensa atividade educacional atravessando todas as suas unidades.

Luciana ressaltou que, embora algumas unidades, como o Politécnico e a ENSP, tenham uma identidade mais clara como escolas, em geral, a Fiocruz é composta por analistas, tecnologistas e pesquisadores que frequentemente atuam como docentes.

A importância da atividade educacional está profundamente ligada à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico em todas as unidades da Fiocruz. Historicamente, a Fiocruz sempre integrou essas dimensões, mas a identidade docente dentro de uma instituição de pesquisa, que não é uma universidade, apresenta desafios únicos.

O objetivo do projeto é compreender melhor e apoiar a prática docente na Fiocruz, contribuindo com uma reflexão sistematizada sobre essa prática. Luciana agradeceu a Francine, Rafael, Aline e toda a equipe do núcleo de educação, comunicação e ciências humanas e saúde, conhecido como Jacarandá, que se mobilizou em torno desse projeto, e passou a palavra para Francine, para que ela compartilhasse os primeiros resultados preliminares da pesquisa.

Francine Guizardi iniciou sua apresentação sobre a pesquisa "Prática docente na Fiocruz: os docentes e as perspectivas para a sua formação" agradecendo a cooperação da equipe e

a ampla participação dos pesquisadores e unidades envolvidas. Ela contextualizou a pesquisa como resultado de uma oportunidade gerada pelo edital do PROEP e como uma resposta às necessidades da própria unidade, que recentemente passou por uma expansão significativa das atividades de ensino.

A equipe de pesquisa é composta por profissionais da Escola de Governo Fiocruz Brasília e tem como objetivo geral compreender as características da prática docente e da formação voltada para essa prática nos programas de pós-graduação *Stricto sensu* da Fiocruz, visando apoiar a melhoria da educação na instituição. Inicialmente, a pesquisa abarcaria todas as modalidades de ensino, mas, devido à sua extensão, focou-se no *Stricto sensu*.

Os objetivos específicos da pesquisa são:

1. Identificar as modalidades e espaços das práticas docentes nos programas de pós-graduação da Fiocruz, considerando a complexidade e diversidade da instituição.
2. Conhecer o perfil dos docentes, suas expectativas e percepções sobre educação e prática docente.
3. Compreender os processos que levam os servidores a iniciarem a atuação docente nos programas de pós-graduação.
4. Identificar as necessidades de formação percebidas pelos docentes.
5. Conhecer as experiências de formação docente já existentes na Fiocruz, visando dar visibilidade e compartilhar essas iniciativas.

A metodologia da pesquisa se dividiu em quatro frentes:

1. Pesquisa documental voltada para questões normativas e documentos institucionais.
2. Revisão de literatura integrativa focada na formação e identidade docente.
3. Questionários autoaplicáveis para construção dos perfis docentes.
4. Entrevistas qualitativas com docentes e setores estratégicos da gestão.

Francine destacou a importância das iniciativas existentes nas unidades e como a pesquisa pode ajudar a compartilhar e trocar experiências para avançar na formação docente.

Em seguida, ela passou a palavra para Rafael Peterson, que, juntamente com a professora Aline Cavaca, foi responsável pela frente dos questionários. Rafael apresentará os dados preliminares dessa parte da pesquisa, com a intenção de organizar um seminário de devolutiva mais aprofundado no segundo semestre, possivelmente em outubro, para discutir os achados com os programas. Francine agradeceu o apoio de parceiros como Cristina Guilam, Tânia Celeste e Enirtes na organização deste seminário.

Rafael apresentou os dados da pesquisa de forma detalhada e abrangente, destacando os pontos mais relevantes do questionário realizado.

De acordo com Rafael, foram 336 participantes no estudo. É importante destacar que houve algumas perdas devido à falta de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e exclusões além do estimado.

Realizamos um cálculo amostral em relação aos programas e, para aqueles que tiveram respostas acima do estimado, fizemos uma exclusão aleatória dos sujeitos. Também tivemos respostas repetidas. Após essas considerações, mantivemos 336 participantes, condizente com o cálculo amostral inicial.

Em relação ao perfil dos respondentes, 59% declararam ser mulheres cisgêneras, 75% se autodeclararam brancas, 4,8% pretas e 18,1% pardas. A média de idade dos respondentes foi de 51 anos, com 53,3% apresentando idade igual ou superior a 50 anos. A maioria (69%) declarou ter um companheiro ou companheira, com uma faixa de renda predominante entre 10 e 20 mil reais, e 76,2% declararam ter filhos.

O estado do Rio de Janeiro (67%) teve a maior prevalência de respondentes (óbvio, dado que concentra a maior quantidade de unidades da Fiocruz), seguido por Pernambuco (7,1%) e Distrito Federal (6,8%). Apenas 2,1% dos respondentes declararam possuir alguma deficiência, um dado importante para o nosso Comitê de Acessibilidade e Inclusão.

No perfil institucional, a média de tempo de vínculo com a Fiocruz foi de 20 anos e de atividade docente, 13,7 anos. A maioria (86,6%) eram servidores da Fiocruz. Em relação aos cargos, 49% eram pesquisadores em saúde pública, 7,1% analistas, 2,1% técnicos em saúde pública e 1,8% especialistas. O formato híbrido de trabalho apareceu como a modalidade preferida por 54,5% dos trabalhadores e 64,2% na prática docente. As atividades educativas majoritariamente ocorrem no turno matutino/vespertino.

Sobre a dedicação semanal dos docentes, a média foi de 18,7 horas, com maior dedicação ao desenvolvimento de projetos de pesquisa com alunos, escrita de artigos e orientação de alunos no *Stricto sensu*. A menor tempo de dedicação foi para a orientação no *Lato sensu*, ensino médio e atendimento ao público.

No tocante à orientação de estudantes, 90,5% dos docentes declararam realizá-la, com a faixa de orientação entre 4 a 6 estudantes, embora alguns orientem até 11 ou mais. A atuação docente está relacionada à atividade de pesquisa para 97% dos respondentes, e 86% participam de grupos de pesquisa da Fiocruz. Os motivos para não participação em grupos de pesquisa incluem aposentadoria, não ser da carreira de pesquisador e falta de interesse.

Nas dificuldades enfrentadas pelos docentes, destacam-se a conciliação de tempo entre prática docente e demais atividades, a falta de recursos e incentivos para formação docente e a sobrecarga com atividades administrativas.

Sobre as tecnologias pedagógicas, houve predominância de métodos tradicionais como seminários e aulas expositivas. Tecnologias mais modernas, como armazenamento e

compartilhamento de mídia e salas virtuais, apareceram com menor frequência.

A falta de formação docente foi atribuída à falta de oportunidade, tempo e priorização da pesquisa. Sugeriram cursos sobre didática, metodologias ativas, educação inclusiva e uso de recursos digitais.

Esses dados serão analisados com uma abordagem metodológica triangulada para oferecer insights mais profundos sobre as necessidades e desafios dos docentes na Fiocruz.

Cristiani observou que a formação contínua dos docentes é fundamental, especialmente considerando as peculiaridades da Fiocruz e o fato de muitos de nós termos nos tornado professores sem uma formação específica inicial para a docência.

A ideia de termos um processo contínuo de discussão, focado em temas voltados à formação, é extremamente válida. Abordar desafios identificados, como a orientação acadêmica, é essencial, pois sabemos que essa relação é crítica não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para as decisões de carreira dos estudantes. A orientação de qualidade pode ser um marcador decisivo na trajetória acadêmica e profissional de uma pessoa.

A proposta de encontros virtuais regulares, como os realizados durante a pandemia, é excelente. Esses encontros permitiram aprofundar temas que não temos espaço para discutir adequadamente na CTE e poderiam ser uma estratégia eficiente para a formação contínua dos docentes. A possibilidade de alcançar mais pessoas e promover uma interação mais ampla é um grande benefício dos encontros virtuais.

Os temas sugeridos são extremamente relevantes. A questão da orientação acadêmica, a preparação dos docentes para lidar com a diversidade e o racismo, e a importância de respeitar e valorizar as variáveis sociodemográficas nos sistemas de informação são tópicos que necessitam de reflexão e ação. É crucial que os docentes sejam introduzidos e capacitados para lidar com essas questões, pois elas impactam diretamente na experiência e no desempenho dos estudantes.

Apresentações

[Apresentação da pesquisa sobre: Consulta sobre disponibilidade em ofertar formação em outros idiomas](#)

[Apresentação da pesquisa sobre prática docente na Fiocruz](#)